

Só no ano passado nós conseguimos que o governo apresentasse um projeto de lei devolvendo pelo menos os recursos, até porque o governo estava inviabilizando a aposentadoria. Ele não estava estendendo os direitos que nós conquistamos para os aposentados através da Adin que nós protocolamos e vencemos parcialmente no Supremo Tribunal Federal para os 20 mil advogados que continuavam contribuindo, mas sem expectativa de aposentadoria. Enfim, aprovamos a lei no final do ano passado, foi publicado o decreto, e o governo não cumpre, não respeita a legislação.

Então, eu faço um apelo ao secretário da Fazenda, Henrique Meirelles; faço um apelo ao superintendente do Ipesp, Carlos Flory; e também ao governador Doria, para que tomem providências. Tem que cumprir a lei e indenizar os servidores, os advogados e as advogadas que estão nessa luta há muito tempo, principalmente através de uma associação, a ADPPA. Essa associação de defesa dos advogados se reúne aqui mensalmente na Assembleia Legislativa e é organizada pelo advogado Maurício Canto, que tem um grupo que acompanha esse processo desde 2009.

Então nós exigimos, Sr. Presidente, que as medidas e as providências sejam tomadas e que o decreto seja respeitado, o Decreto nº 64.073. Ele é muito claro: tem que devolver essa diferença de 15%, que foi cobrada a mais durante todos esses anos, desde 2019. A primeira parcela já deveria ter sido devolvida em fevereiro. Depois, outra parcela em março, abril e agora em maio, mas nada disso aconteceu. Hoje é dia três de maio e o governo não tomou nenhuma providência.

Eu entrei em contato com o Ipesp. O Ipesp me disse que dependia de um parecer da PGE, da Procuradoria Geral do Estado. Parecer por que, se tem um decreto, tem uma lei? Não tem que ter parecer nenhum da PGE, Sr. Presidente. Isso é um absurdo total.

Então, fica aqui a nossa exigência para que isso ocorra imediatamente. Eu até solicito, Sr. Presidente, que cópias do meu pronunciamento sejam encaminhadas urgentemente para o secretário da Fazenda e Planejamento, secretário Henrique Meirelles, para o superintendente Carlos Flory, do Ipesp, e para o governador João Doria, para que os advogados não sejam golpeados novamente.

Mais uma vez, os advogados e as advogadas estão sendo vítimas de um estelionato, de um golpe, de uma enganção, Sr. Presidente. Isso é um absurdo, é uma humilhação.

Eu já acionei, inclusive, o Ministério Público, porque quando o Estado descumpra uma lei ou decreto, ele está cometendo improbidade administrativa. Agora, o que mais me deixa espantado é que o governo está afrontando e violando uma lei que ele mesmo propôs e ele mesmo aprovou, deputado Barba. Como é que pode? O governo aprova uma lei aqui na Assembleia Legislativa, publica um decreto. Não foi a gente, não foi o deputado que fez o decreto, foi o governo, e ele mesmo afronta o que ele fez aqui com o Decreto 64.073, publicado no Diário Oficial agora, no dia 18 de janeiro. Isso é absurdo total.

Então, fica aqui a nossa exigência para que o governo Doria tome providências imediatas e faça a restituição imediata aos advogados e às advogadas contribuintes da carteira do Ipesp, que já foram golpeados, foram vítimas de estelionato em 2009 e agora estão sendo novamente, estão passando pelo mesmo processo. O decreto está aqui, olha, publicado no Diário Oficial, Decreto 64.073, Sr. Presidente.

Então, eu faço esse pedido para que as cópias do meu pronunciamento sejam encaminhadas ao governador, ao secretário da Fazenda, Henrique Meirelles, e ao superintendente do Ipesp, para que as providências sejam tomadas em caráter de extrema urgência. Muito obrigado, Sr. Presidente.

Também comunicar que eu já fiz requerimentos de informação, já fiz também a convocação tanto do secretário da Fazenda, Henrique Meirelles, para depor nas comissões permanentes da Assembleia Legislativa, como também do superintendente do Ipesp, para que eles expliquem esse descaso, essa afronta à legislação.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, Sr. Deputado. É regimental. Portanto, determino à assessoria que encaminhe as palavras do deputado Carlos Giannazi ao Sr. Secretário da Fazenda, ao Sr. Presidente do Ipesp e ao Sr. Governador João Doria, conforme solicitado pelo deputado.

Proseguindo na relação, deputada Márcia Lula Lia. (Pausa.) Deputada Adriana Borgo. (Pausa.) Deputada Carla Morando. (Pausa.) Deputado Carlos Cezar. (Pausa.) Deputada Professora Bebel, que trocou o tempo com a deputada Leci Brandão. Está no gabinete. Deputado Dirceu Dalben. (Pausa.) Deputada Beth Lula Sahnó. (Pausa.) Deputado Reinaldo Alguiz. (Pausa.) Deputado Mauro Bragato. (Pausa.) Deputado Gil Diniz, que trocou o tempo com a deputada Janaina Paschoal. Portanto, a deputada Janaina Paschoal tem o tempo regimental de dez minutos.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Exmos. Srs. Deputados, compreendo a fala do Exmo. Sr. Deputado Barba, no sentido de que os detalhes a respeito do que houve aqui ontem serão debatidos na terça-feira.

Entretanto, por questão de justiça, gostaria de deixar bastante explícito que os colegas que fizeram uso da palavra ontem não ameaçaram ninguém. Eles não ameaçaram. O que eles disseram foi o seguinte. Na medida em que houve - com outras palavras, mas o sentido foi esse -, na medida em que houve uma ordem para constringer deputados que são tratados por extrema direita ou ultradireita, inclusive os seus funcionários, muitos dos quais não têm nenhuma filiação partidária, nenhuma vivência política. Se voltarem aos gabinetes, será exercido o direito de defesa. Foi o que foi dito, apenas o que foi dito.

Podemos fazer um debate extenso e profundo a respeito de pessoas armadas na Casa. Obviamente, pessoas que estão armadas, se estão armadas por terem porte de arma para tanto. Podemos fazer esse debate, acho até saudável que o debate seja feito. Porém, esse debate precisa ser feito ao lado de um plano de segurança para esta Casa. Porque não é possível que qualquer pessoa possa ingressar na Casa sem se identificar, sem passar sequer por um detector de metal, e estejamos todos obrigatoriamente desarmados esperando a agressão.

Quando eu ouvi o Excelentíssimo Sr. Deputado Barba falar, fiquei com a sensação, deputado, de que a preocupação seria de algum tipo de enfrentamento entre os parlamentares. Não acredito que algo do gênero poderia ocorrer. Qualquer pessoa - desde que titular de um porte de arma - que esteja armada nos gabinetes, nos corredores, na Casa, obviamente estará para defender as pessoas que trabalham e frequentam a Casa. E dou aqui minha opinião pessoal, respeitando a divergência, de que, haja vista a absoluta insegurança desta Assembleia, as pessoas estarem armadas é algo que está plenamente justificado. E ouso ir além: é necessário.

Com relação às pessoas que se dirigiram ao meu gabinete depois de gritarem, aqui, de maneira absolutamente desrespeitosa com relação a mim, dizendo que queriam esfregar um papel na minha cara... Com relação a essas pessoas que foram ao meu gabinete e foram extremamente agressivas com os meus funcionários - eu posso até passar detalhes na terça-feira, se V. Exa. entender necessário -, estas pessoas, na tarde de hoje, foram reconhecidas como pessoal da deputada Maria Isabel, deputada do PT, que é presidente da Comissão de Educação e é presidente da Apeoesp.

Ela, na fala que me precedeu - eu gostaria de falar na presença dela, mas ela infelizmente teve outras atribuições, precisou se retirar -, afirmou: "o meu pessoal esteve aqui apenas para protocolizar um papel; o meu pessoal, quando vem aqui, conversa, porque sempre tem conversa". Palavras da deputada com os policiais da Casa. "O meu pessoal" - então, a deputada está assumindo publicamente, de maneira oficial, que aquelas pessoas que foram ao meu gabinete esfregar um papel na minha cara e constringer, como constringeram, os meus funcionários, é o pessoal dela.

Eu gostaria - eu sei que é um pouco cansativo - de ler um trecho de um documento que está público no site da Apeoesp, que é uma instituição reconhecidamente presidida pela Excelentíssima Sra. Deputada Maria Isabel. Está escrito: "Reunidos nesta sexta-feira, dia 24 de abril" - ou seja, sexta passada - "no vão livre do Masp, professores e professoras decidiram participar de greve nacional da Educação no dia 15 de maio, dia do esquentar para a greve geral da classe trabalhadora contra a reforma da Previdência de Bolsonaro". E aí vai. "Fica decidido..." - e várias decisões.

E aí, a parte que nos interessa. Isso em 26 de abril. "Os professores também estarão em peso na Assembleia Legislativa no dia 30 de abril", data em que os meus funcionários foram constringidos dentro desta Casa e em que pessoas da deputada vieram esfregar um papel na minha cara. "Os professores estarão em peso no dia 30 de abril, quando haverá reunião da Comissão de Educação e Cultura, que discutirá medidas para o monitoramento da execução do Plano Estadual da Educação, conforme determina a lei. A categoria também..." Por favor, prestem atenção. "A categoria também dará seu recado aos deputados e deputadas da extrema-direita, que querem desmontar, privatizar e/ou militarizar a Educação pública. Lugar de Polícia Militar não é dentro da escola."

Defender pautas é direito de todos nós. Agora, a presidente da Apeoesp, que é deputada nesta Casa, que é presidente da Comissão de Educação, deu uma ordem para o pessoal dela - pessoal que ela assumiu, nesta tribuna, ser dela - vir aqui para dar um recado aos deputados que ela entende e classifica como de extrema-direita. Não vou entrar no mérito de quem seja extrema-direita, extrema-esquerda, centro, isso não me compete.

Ela deu a ordem. Ela deu a ordem, a ordem foi cumprida, a ordem está dada por escrito, então, nós estamos, sim, diante de uma situação grave, a situação grave de uma deputada que instrumentaliza a Comissão de Educação para fins de uma categoria, de um dado sindicato, porque nós não podemos também generalizar para todos os professores. Uma deputada que dá uma ordem por escrito.

Está no site da Apeoesp, para que venham aqui dar o recado para os deputados de extrema-direita, mas não é só isso. E eu falo isso de uma maneira muito respeitosa para com V. Exa., que é líder e, como líder, precisa tomar providências, porque nós precisamos corrigir essas situações internamente.

Um outro deputado da bancada do PT, nesta Casa, em um evento oficial contrário à reforma da Previdência, o que é legítimo, cada um defende o que entende melhor, conclamou a militância a constringer os deputados que ele chama de ultra-direita. Ele falou, textualmente. Eu passo o vídeo para V. Exa. e passo esse documento para V. Exa., e V. Exa. vai conferir, eu não criei nada, não fabriquei nada.

Ele disse o seguinte: "Esses deputados têm que entender, eles são bons de tribuna, eles são briguetos na tribuna, mas eles têm que ser confrontados, eles têm que ser constringidos na frente da casa deles, no trabalho deles (no caso, aqui), na feira que eles frequentam, nos aeroportos, nas rodovias, onde eles estiverem. Eles têm que sentir o peso do povo."

Vejam, as manifestações são legítimas, os pleitos são legítimos, mas a palavra utilizada foi constringer. Ele deu a ordem, e a ordem foi cumprida. Graças a Deus e aos policiais da Casa, não aconteceu nada mais grave, entretanto, eu gostaria, na condição de professora de Direito, de explicar que uma ordem com essas características constitui incitação. E se a ordem for cumprida de forma a ferir ou matar ou causar qualquer outro tipo de dano a pessoas, sobretudo a pessoas, quem deu a ordem é mandante e responde, criminalmente, pelo resultado.

Então, vejamos os senhores. Nós não estamos discutindo aqui se a reforma da Previdência é boa, se é ruim, se o Plano de Educação é bom ou se é ruim, eu acredito que esse seja o espaço para que nós amadureçamos essas questões, de maneira respeitosa.

Eu acredito que eu estou conseguindo estabelecer uma relação respeitosa com Exmo. Sr. Deputado Barba. No dia dos fatos, pedi ajuda de V. Exa., e V. Exa., ontem, narrou aqui essa situação. Então, eu entendo que as pessoas que assumem posições de comando, posições de destaque e posições de autoridade precisam ter responsabilidade pelo que falam, pelo que pregam e pelo que ordenam, porque as consequências também lhe serão atribuídas.

É isso, Sr. Presidente. Terça-feira, nós poderemos tratar de maneira detalhada sobre tudo isso, mas eu quero pedir a V. Exa. que olhe esse material, deputado Barba, com a melhor das intenções.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sra. Deputada.

Encerrado o Grande Expediente.

O SR. GIL DINIZ - PSL - Sr. Presidente, para falar pelo Art. 82, pela liderança do PSL.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - É regimental, Sr. Deputado. O senhor tem cinco minutos.

O SR. GIL DINIZ - PSL - PELO ART. 82 - Boa tarde, presidente, boa tarde a toda a Mesa, aos que nos assistem em casa, aos deputados presentes aqui, aos nossos assessores, ao público na galeria.

Presidente, primeiro queria começar aqui a falar, dar parabéns ao nosso capitão Hallison Pontes, que foi campeão nacional de jiu-jitsu no último ano. Trabalha aqui na Casa. Então, parabéns ao capitão Hallison Pontes e a todos policiais militares desta Casa, que prezam por nossa segurança.

Continuando aqui, queria falar para os nossos deputados, Frederico, que acabei de chegar aqui da Osesp. Fiquei sabendo que a escola do meu filho iria visitar a Osesp, um ensaio. É incrível, conseguiram, a duras penas - conversei com os professores agora -, levar ali um grupo de 30, 40 alunos que se destacaram e ganharam a oportunidade de conhecer a Osesp. A princípio era um ensaio, mas, na verdade, era realmente ali o espetáculo.

Então, parabéns a esses professores, que proporcionaram a esses alunos essa oportunidade de visitarem a Osesp. Coloquei ali o nosso mandato à disposição, e espero que nós consigamos levar mais alunos. Não só na Osesp, mas trazer para esta Casa também, abrir esta Casa para os alunos também para eles estarem conhecendo este Poder Legislativo.

Não temos como nos furtar aqui a não falar, Coronel Telhada, dos discursos que foram feitos ontem aqui, sobre essa questão das armas. É incrível. Outro dia eu citei aqui na tribuna sobre o machismo do bem. O deputado sobe a esta tribuna, chama a ministra de louca, de tresloucada, de ala psiquiátrica do governo Bolsonaro. Ai tudo bem. Ofender, xingar, humilhar uma mulher, tudo bem. A tropa dos hipócritas não sobe aqui para criticar esse deputado.

Aí, o que acontece? Outro deputado, dessa mesma ala, incita o seu público a perseguir outros deputados "de extrema-direita", segundo eles, que são contra a reforma da Previdência, a constringer, na sua casa, na feira que frequenta, no metrô e tudo mais.

Dias após, um gabinete de uma deputada nossa é invadido, os seus assessores e suas assessoras são constringidos em local de trabalho. Ai tudo bem também, não tem problema. É o machismo do bem, é a violência do bem. Ai, quando nós chegamos aqui na tribuna, e acusamos, e falamos o que tem acontecido, e falamos a verdade, a legítima defesa, é legítima... Não vai ter assessor meu apanhando em gabinete. Não vai ter deputado nosso apanhando em gabinete. Ai o que acontece? Eles invertem a narrativa. Aqueles que incitaram a violência, aqueles que foram humilhar assessor, aqueles que foram constringer deputados, sobem aqui e se fazem de vítimas.

Hipócritas! Hipócritas! Hipócritas! Pelo amor de Deus, não invertem a realidade! Não invertem a realidade. A gente está cansado dessa inversão da narrativa. Vocês não são vítimas. Vocês incitam aqui, a todo momento, a violência. Vocês tentaram, seus aliados, seus cúmplices, matar o presidente. Ou não? Ou não era filiado? Ou não era de esquerda aquele maluco do Adélio?

A gente vai esperar? O presidente desta Casa é responsável também pela integridade dos deputados aqui, e dos assessores. Não temos um sistema de segurança, um sistema de monitoramento. Não temos um controle de entrada. Graças a Deus e aos policiais militares e civis, que conseguem aqui manter a ordem, minimamente, não aconteceu nenhuma tragédia ainda. Graças a Deus, e nós não queremos. Mas a gente vai esperar? Nós vamos esperar?

É engraçado, Frederico, que os que nos criticam aqui, quando nós falamos das armas, têm seguranças armados. Têm seguranças armados. São hipócritas. São hipócritas. E vamos, sim, defender a nossa integridade física e as dos nossos assessores, sim. A defesa sempre será legítima. E não abrimos mão dela.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sr. Deputado. Sras. Deputadas e Srs. Deputados...

O SR. GIL DINIZ - PSL - Sr. Presidente, se houver acordo de lideranças, para levantar a sessão.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - É regimental, Sr. Deputado.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo de lideranças, esgotado o assunto da presente sessão, esta Presidência antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de segunda-feira, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Bom final de semana a todos os senhores e senhoras.

Está levantada a sessão.

\* \* \*

- Levanta-se a sessão às 16 horas e 40 minutos.

\* \* \*

## 6 DE MAIO DE 2019

### 34ª SESSÃO ORDINÁRIA

<b>Presidência:</b> CORONEL TELHADA e VINÍCIUS CAMARINHA
<b>Secretaria:</b> PAULO LULA FIORILO

#### RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência e abre a sessão. Convoca os Srs. Deputados para sessões solenes a serem realizadas em: 14/06, às 10 horas, com a finalidade de comemorar o Dia da Marinha, por solicitação do deputado Castello Branco; 14/06, às 20 horas, com a finalidade de comemorar o Dia da Assembleia de Deus, a pedido do deputado Tenente Nascimento; dia 17/06, às 20 horas, com a finalidade de homenagear os 100 anos de Nelson Gonçalves, a pedido do deputado Campos Machado; 24/06, às 10 horas, com a finalidade de comemorar o Dia do Imigrante, por solicitação do deputado Roque Barbieri; e 24/06, às 20 horas, com a finalidade de homenagear o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, a pedido do deputado Carlão Pignatari.

2 - MAJOR MECCA

Lamenta a morte dos policiais militares cabo Fernando Flávio Flores, da Rota, e cabo Fábio Oliveira Silva, do 37º Batalhão da zona sul de São Paulo. Descreve o assassinato do cabo Fernando, que recebeu mais de 60 tiros dentro de veículo. Agradece a presença de policiais civis no velório em homenagem ao policial.

3 - CORONEL NISHIKAWA

Solidariza-se com o pronunciamento do deputado Major Mecca sobre a morte de policiais militares em São Paulo. Defende a união da Polícia Civil e da Polícia Militar. Crítica a privatização das penitenciárias, em especial o trabalho realizado pelos agentes penitenciários. Pede a emancipação do Corpo dos Bombeiros em relação à Polícia Militar.

4 - VINÍCIUS CAMARINHA

Assume a Presidência.

5 - CORONEL TELHADA

Parabeniza os municípios aniversariantes de Biritiba Mirim e Garça, em 05/05, e Irapuru, hoje. Comunica que comemora-se hoje o Dia de Arma de Comunicações do Exército. Lamenta o assassinato do cabo Fernando Flávio Flores, da Rota, em frente a sua casa, na zona sul de São Paulo. Apresenta vídeo do ocorrido. Lembra que sofreu atentado semelhante em frente a sua casa, em 2010. Crítica o combate à letalidade policial. Lembra a morte do cabo Fábio de Oliveira Silva, da Polícia Militar, ontem. Cobra aumento salarial e valorização da Polícia Militar.

6 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência.

7 - VINÍCIUS CAMARINHA

Presta solidariedade aos policiais militares mortos neste final de semana, cabos Fernando Flávio Flores e Fábio Oliveira Silva. Considera o Código de Processo Penal brasileiro ultrapassado. Defende ação policial forte somada a programas sociais que garantam Educação e emprego.

8 - DOUGLAS GARCIA

Discorre sobre a relação entre a criminalidade e a ideologia de esquerda. Lembra morte dos cabos Fernando Flávio Flores e Fábio Oliveira Silva, neste último final de semana, em São Paulo. Defende aprovação do pacote anti-crime do ministro Sérgio Moro. Pede aprovação do reajuste salarial dos policiais militares.

9 - ISA PENNA

Manifesta-se favoravelmente à ação de metroviários contrários à proposta de Reforma da Previdência apresentada pelo presidente Jair Bolsonaro. Defende proposta dos trabalhadores do Metrô à favor de plebiscito sobre a reforma da Previdência. Elogia decisão do Tribunal Regional do Trabalho favorável aos metroviários. Discorre a favor do direito de luta de todos os trabalhadores, inclusive os policiais militares.

10 - CONTE LOPES

Faz trajetória de sua atuação profissional na Polícia Militar de São Paulo. Lembra de atentado que sofreu enquanto policial. Considera que a sociedade está perdendo a guerra contra o crime.

11 - PAULO LULA FIORILO

Lamenta o assassinato de Larissa Rodrigues da Silva, 21 anos, transexual morta a pauladas. Considera que falta segurança no Estado. Crítica alterações na área da Educação no Estado de São Paulo, como alteração nas férias dos professores. Relata visita a diversas escolas estaduais. Convida deputados e deputadas para reunião que deverá realizar-se amanhã, às 14 horas, com membros da Federação Israelita.

12 - MAJOR MECCA

Informa dados sobre assassinatos, tentativas de assassinato e ameaças a policiais militares ocorridas no estado de São Paulo e no Brasil nos últimos anos. Compara estes dados com informações de países europeus. Defende alterações no Código de Processo Penal Brasileiro. Defende fortalecimento dos Baep, Batalhão de Ações Especiais da Polícia, a fim de combater as facções criminosas. Considera que os investimentos em inteligência policial são necessários para enfrentar o crime. Lamenta condições de trabalho dos policiais militares. Reflete acerca de riscos a policiais, em abordagens.

GRANDE EXPEDIENTE

13 - ISA PENNA

Pelo art. 82, critica a reforma da Previdência. Lamenta a cultura de desvalorização das mulheres. Comenta casos de bullying e de suicídios. Discorre acerca da evolução de direitos. Assevera que a segurança independe do gênero. Revela que o maior medo feminino é o de ser vítima de estupro. Lembra ofensa a policial militar feminino em exercício nesta Casa. Anuncia que deve haver paralisação geral no País, no dia 14/06, organizada pelas centrais sindicais.

14 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA

Orienta assessores de deputados a solicitarem autorização da Mesa, para filmagens, em obediência ao Regimento Interno desta Casa.

15 - FREDERICO D'AVILA

Pelo art. 82, manifesta consternação pelo assassinato do cabo Fernando Flores, ocorrido no sábado. Defende alteração na legislação penal e a aplicação da força, a exemplo do que faz Israel, como meio de combate à violência. Transmite condolências ao 1º Batalhão de Choque.

16 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA

Endossa o discurso do deputado Frederico d'Ávila. Lembra sessão solene a ser realizada hoje às 19 horas, para celebração do Dia do Profissional da Contabilidade. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 07/05, à hora regimental, com Ordem do Dia. Levanta a sessão.

\* \* \*

-Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.

\* \* \*

- Passa-se ao

#### PEQUENO EXPEDIENTE

\* \* \*

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Presente o número regimental de Sras. Deputadas, Srs. Deputados, sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos.

Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior, e convida o nobre deputado Paulo Fiorilo para ler a Resenha do Expediente.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Sr. Presidente, Indicação: "Indico nos termos do Art. 159, da XIV Consolidação do Regimento Interno, o Exmo. Governador do Estado de São Paulo, nobre Dr. José Antonio para denominar o trevo de acesso ao bairro de Santa Mônica, no município de São Manoel, localizada na SP-255, Rodovia deputado João Lázaro de Almeida Prado. Deputado Ricardo Mellão."

Outra Indicação: "Indico nos termos do Art. 159, XIV Consolidação do Regimento Interno, ao Exmo. Sr. Governador do Estado de São Paulo, que determine aos órgãos competentes do Poder Executivo a realização de estudos, bem como adoção de todas as medidas necessárias para a liberação de recursos orçamentários, em parceria com o município de Cruzeiro, em São Paulo, para reforma, melhorias e ampliação do Centro de Controle de Zoonose da citada cidade, especial para o fomento de programas gratuitos de castração. Assina a indicação, deputado Bruno Ganem."

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado. Antes de iniciarmos o Pequeno Expediente, quero dar ciência à Casa de alguns ofícios. Sras. Deputadas, Srs. Deputados, Esta Presidência, atendendo à solicitação do nobre deputado Castello Branco, convoca V. Exas., nos termos do Art. 18, inciso I, letra "r" do Regimento Interno, para a sessão solene para realizar-se no dia 14 de julho, de 2019, às 10 horas, com a finalidade de comemorar o Dia da Marinha.

Está lido.

Senhoras Deputadas e Srs. Deputados, esta Presidência, atendendo solicitação do nobre deputado Tenente Nascimento, convoca V. Exas., nos termos do Art. 18, inciso I, letra "r", do Regimento Interno, para uma sessão solene a realizar-se no dia 14 de junho de 2019, às 20 horas, com a finalidade de comemorar o Dia da Assembleia de Deus.

Lido.

Senhoras Deputadas e Srs. Deputados, esta Presidência, atendendo solicitação do nobre deputado Campos Machado, convoca V. Exas., nos termos do Art. 18, inciso I, letra "r", do Regimento Interno, para uma sessão solene a realizar-se no dia 17 de junho, com a finalidade de homenagear os 100 anos de Nelson Gonçalves.

Lido o Nelson Gonçalves.

Senhoras Deputadas e Srs. Deputados, esta Presidência, atendendo solicitação do nobre deputado Roque Barbieri, convoca V. Exas., nos termos do Art. 18, inciso I, letra r, do Regimento Interno, para uma sessão solene a realizar-se no dia 24 de junho de 2019, às 10 horas, com a finalidade de comemorar o Dia do Imigrante.

E, finalmente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, esta Presidência, atendendo solicitação do nobre deputado Carlão Pignatari, convoca V. Exas., nos termos do Art. 18, inciso I, letra "r", do Regimento Interno, para uma sessão solene a realizar-se no dia 24 de junho de 2019, às 20 horas, com a finalidade de homenagear o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas.

Lidas as sessões solenes, começamos o Pequeno Expediente. Na data de hoje, nós temos 24 inscritos e mais nove na lista suplementar.

Portanto, o primeiro deputado inscrito é o Major Mecca. Vossa Excelência tem o tempo regimental de cinco minutos.

O SR. MAJOR MECCA - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Uma boa tarde ao Sr. Presidente, aos integrantes da Mesa, aos deputados e deputadas presentes no plenário, a todos os nossos funcionários, que nos apoiam e dão suporte ao nosso trabalho e aos nossos irmãos que estão na galeria, e a todos os que nos assistem pela TV Alesp.

Tivemos um final de semana extremamente pesado para todos nós operadores de Segurança Pública. Nesse final de semana, como vem acontecendo há muitos anos em São Paulo e no Brasil, foram executados mais dois policiais militares, mais dois pais de família.

O cabo Fernando, da Rota, com 38 anos de idade; o cabo Fábio Oliveira Silva, do 37º Batalhão, na zona sul de São Paulo, situações que nos chamam a atenção; situação que nos leva a uma condição onde nós nos sentimos extremamente inúteis, e nos sentimos ninguém diante desse cenário que vivemos hoje.

O cabo Fernando trabalhou comigo na minha viatura. Flávia, digo a você: trabalhou comigo, um pai de família, que deixou uma esposa com 39 anos, fazendo um curso de auxiliar de enfermagem. Um policial que deixou três filhos: uma menina de 15 anos de idade, uma menina de 10 anos de idade e um menino de 11. Um policial que fazia, - para sustentar sua família, ele morava de aluguel na zona sul de São Paulo -, fazia bico num supermercado; fazia atividade delegada e fazia a Degen. A delegada é a atividade na hora de folga do policial, que é pago pela Prefeitura; e a Degen é paga pelo Estado.

Como conversávamos, no sábado, durante o velório, e no enterro, ontem, no domingo, o Fernando andava até com o olho, de tanto que fazia bico e trabalhava para sustentar a sua família. Acredito que todos acompanharam, através da imprensa e das redes sociais, como o cabo Fernando foi executado na porta de casa, às 6:20 da manhã, tirando o carro da garagem para ir trabalhar. Um veículo prata, 130, todo insulfumado parou ao lado, o cabo Fernando fechou o portão, entrou no seu veículo para ir trabalhar, foi executado a tiros de fuzil, metralhadora, mais de 60 tiros na porta de casa, uma ação extremamente